

IMS - mf -- 6155

PT 80 XN III

PROTOCOLO ENTRE O GABINETE DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA NUCLEAR,  
EM REPRESENTAÇÃO DAS AUTORIDADES NUCLEARES DE PORTUGAL E  
A JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR DE ESPANHA, SOBRE  
COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA NUCLEAR

O Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear em representação das Autoridades Nucleares de Portugal e a Junta de Energia Nuclear de Espanha, considerando o Acordo de Cooperação na utilização da energia nuclear para fins pacíficos entre o Governo de Portugal e o Governo de Espanha, de 14 de Janeiro de 1971, e considerando o interesse mútuo em estabelecer um intercâmbio de informação e cooperação no domínio da segurança das instalações nucleares para uma maior garantia da protecção radiológica dos respectivos países, acordaram o presente Protocolo com as disposições seguintes:

/...

## ARTIGO 1º

As Partes concordam em trocar informações técnicas relativas a diversos aspectos de segurança das instalações nucleares. O intercâmbio em questão que se efectuará através de correspondência, informações ou outros documentos e de visitas e reuniões de trabalho previamente organizadas, incidirá principalmente sobre as matérias a seguir indicadas:

- a) aspectos gerais de segurança nuclear e de protecção radiológica;
- b) estudos de características fundamentais dos sítios, construção, exploração e desmantelamento;
- c) experiências colhidas nas fases preliminares, bem como durante a construção e a exploração dessas instalações;
- d) problemática suscitada pelos incidentes e acidentes ocorridos nas instalações nucleares, com particular relevância para a sua repercussão no meio ambiente e o tratamento dado à mesma;
- e) legislação, regulamentos e normas técnicas aplicáveis às instalações.

/...

## ARTIGO 2º

As Partes concordam ainda em:

- 1º - Estabelecer programas conjuntos de trabalho sobre segurança nuclear. Cada um desses programas deverá ser objecto de um documento específico.
- 2º - Promover a realização conjunta, por ambas as Partes, de determinados projectos de interesse no que respeita à segurança nuclear das instalações nucleares, tais como estudos sismotectónicos, mapas radiométricos, mapas epidemiológicos relativos a determinadas doenças, etc.
- 3º - Coordenar a informação ao público nos domínios de interesse comum.

## ARTIGO 3º

Cada uma das partes designará um representante que coordenará a sua participação. O referido representante terá a seu cargo a difusão no seu País da informação procedente da outra Parte e será, simultaneamente, o primeiro destinatário de todos os documentos transmitidos à Parte que representa.

## ARTIGO 4º

As Partes, mediante os especialistas que designem, reunirão, no mínimo, uma vez por ano: o objectivo será analisar os resultados e programar os trabalhos a realizar no período seguinte. A data, local e agenda das reuniões serão previamente acordadas.

## ARTIGO 5º

Nenhuma informação recebida da outra Parte será divulgada sem a sua autorização prévia.

## ARTIGO 6º

A troca de informações fica condicionada ao direito de propriedade e a colaboração anunciada nos pontos acima fica subordinada às leis, regulamentos e demais disposições aplicáveis em cada País e às respectivas disponibilidades de pessoal.

## ARTIGO 7º

O presente Protocolo entrará em vigor na data da sua assinatura e vigorará durante cinco anos, ao fim dos quais se

/...

considerará tacitamente prorrogado por iguais períodos de tempo, excepto se uma das Partes comunicar à outra a vontade de o dar por terminado com pelo menos um ano de antecedência sobre a data de expiração do período.

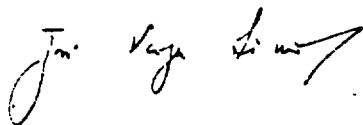
## ARTIGO 8º

Caso o presente Protocolo termine ou seja denunciado subsistirão as obrigações das Partes quanto à confidencialidade e uso da informação submetida ao abrigo daquele.

Feito em Lisboa no dia 31 de Março de 1980, em dois exemplares, um em português e outro em espanhol, ambos os textos fazendo igualmente fé

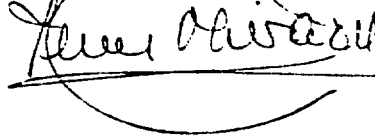
PELO GABINETE DE PROTECÇÃO E  
SEGURANÇA NUCLEAR DE PORTUGAL

O DIRECTOR-GERAL



PELA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR  
DE ESPANHA

O PRESIDENTE



PROTOCOLO ENTRE LA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR DE ESPAÑA Y EL GABINETE DE PROTECCION Y SEGURIDAD NUCLEAR EN REPRESENTACION DE LAS AUTORIDADES NUCLEARES DE PORTUGAL, SOBRE COOPERACION EN EL CAMPO DE LA SEGURIDAD NUCLEAR

La Junta de Energía Nuclear de España y el Gabinete de Protección y Seguridad Nuclear en representación de las Autoridades Nucleares de Portugal, considerando el Acuerdo de Cooperación en la utilización de la Energía Nuclear para Fines Pacíficos entre el Gobierno de España y el Gobierno de Portugal, del 14 de Enero de 1971, y considerando su mutuo interés en establecer un intercambio de información y cooperación en el campo de la seguridad nuclear de las instalaciones nucleares para mayor garantía de la protección radiológica de sus respectivos países, acuerdan el presente Protocolo con las disposiciones siguientes:

Artículo 1º.- Las Partes acuerdan intercambiar informaciones técnicas relativas a diversos aspectos de la seguridad nuclear de las instalaciones nucleares. Dicho intercambio, que se efectuará mediante correspondencia, informaciones u otros documentos, así como visitas o reuniones de trabajo previamente organizadas, se referirá especialmente en las cuestiones que a continuación se indican:

- a) - Aspectos generales de seguridad nuclear y protección radiológica.
- b) - Estudio de las características fundamentales de los emplazamientos, construcción, explotación y clausura de las instalaciones nucleares.
- c) - Experiencias adquiridas en las fases preliminares, así como durante la construcción y explotación de tales instalaciones.

- d) - Problemática planteada por los incidentes y accidentes ocurridos en las instalaciones nucleares, con particular énfasis en sus repercusiones en el medio ambiente, y tratamiento de los mismos.
- e) - Legislación, reglamentación y normativa técnica aplicable a las instalaciones nucleares.

Artículo 2º.- Las Partes acuerdan también:

- a) - Establecer programas conjuntos de trabajo sobre seguridad nuclear. Cada uno de estos programas deberá ser objeto de un acuerdo específico.
- b) - Promover la realización conjunta por ambas Partes de determinados proyectos de interés sobre seguridad nuclear de las instalaciones nucleares, tales como estudios sismotectónicos, mapas radiométricos, mapas epidemiológicos sobre determinadas afecciones, etc.
- c) - Coordinar la información al público en materias de su competencia y de común interés.

Artículo 3º.- Cada una de las Partes designará un representante que coordinará su participación en los temas objeto del presente Protocolo. Dicho representante tendrá a su cargo la transmisión a la Parte a quien represente de la información recibida de la otra Parte, y será el primer destinatario de todos los documentos que se transmitan a la Parte que representa.

Artículo 4º.- Las Partes, mediante los especialistas que se designen, se reunirán por lo menos una vez al año, al objeto de analizar los resultados obtenidos y programar los trabajos a realizar en el período siguiente. La fecha, local y orden del día de sus reuniones serán las previamente acordadas.

Artículo 5º.- Cada una de las Partes se compromete a no divulgar la información recibida de la otra sin su autorización previa.

Artículo 6º.- El intercambio de información se entiende condicionado al derecho de propiedad sobre la misma, y la colaboración antedicha queda subordinada a las leyes, reglamentos y demás disposiciones aplicables en cada uno de los dos Estados, así como a las respectivas disponibilidades de personal.

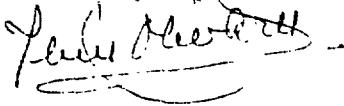
Artículo 7º.- El presente Protocolo entrará en vigor en el momento de su firma, y permanecerá vigente durante cinco años, transcurridos los cuales se entenderá tácitamente prorrogado por períodos iguales de tiempo, a no ser que una de las Partes comunique a la otra su deseo de darlo por terminado al menos con un año de antelación a la fecha de expiración de un período.

Artículo 8º.- En caso de denuncia o terminación, las Partes continuarán obligadas al tratamiento confidencial de las informaciones recibidas de la otra.

Hecho en Lisboa, el día treinta y uno de Marzo de mil novecientos ochenta, en dos ejemplares, uno en español y otro en portugués, ambos textos dando fe igualmente.

Por la Junta de Energía Nuclear  
de España,

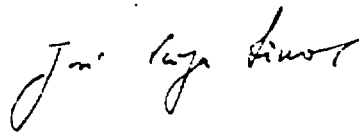
El Presidente,



Teniente General Olivares

Por el Gabinete de Protección y  
Seguridad Nuclear de Portugal,

El Director General,



Profesor Veiga Simao

